

## A BOMBA DE DESPOPULAÇÃO

Existe uma outra solução além do cianureto para aquilo que a elite considera como um excesso de população. Por que não impedir com que os pobres - para apenas definir o argumento, venhamos a considerar como pobres, cerca de 99% da população do mundo - de ter qualquer filho, ou se isto não for possível, pelo menos diminuir vastamente suas taxas de natalidade?

A 'Eugenia' é um termo cunhado na parte final do século 19 pelo inglês Francis Galton, para descrever a ciência da melhoria do rebanho humano e a eliminação de características indesejáveis... e de indivíduos. Galton propunha a intervenção societal para a melhoria da qualidade racial, afirmando que os Judeus são especializados para uma vida parasitária sobre outras nações, e que, exceto pela esterilização, não consigo ver qualquer maneira de fazer cessar a produção de indivíduos inadequados a quem são dadas liberdades e que se situam abaixo do alcance do controle moral.

Um planejamento para colocar a eugenia em ação geralmente se inicia com incidentes isolados, tais como a esterilização de doentes mentais, por autoridades de saúde Americanas, como nos finais dos anos 1800 e a castração de crianças na Escola de Treinamento da Pennsylvania, para Crianças com Rebaixamento Mental em 1889. O movimento rapidamente ganhou impulso.

Formalmente estabelecido como um estudo no Colégio Universitário em Londres, em 1904, o primeiro laboratório para o estudo do assunto foi construído por Charles B. Davenport em Cold Springs Harbor em Long Island (que, talvez de maneira significativa, também era o local das terras tanto dos irmãos Dulles assim quanto do atual quartel-general da Organização do Genoma Humano para o mapeamento do DNA). A instituição foi então fundada com um excesso de 11 milhões de dólares, pelos Harrimans e Rockfellers.

Apoiada na América pela Eastern Stablishment, a eugenia foi nutrida pela filosofia influenciada pela Távola Redonda em Harvard, Columbia e Cornell. O assunto foi popularizado na Alemanha, por Ernst Haeckel, que ligou o misticismo romântico da natureza Alemã e a unidade do Voll, com as políticas biológicas mais tarde instituídas por Hitler.

Haeckel acreditava que não havia unidade entre as espécies da humanidade, uma vez que as diferenças morfológicas entre duas espécies reconhecidas - por exemplo carneiros e bodes - são muito menos importantes do que aquelas... entre um Hotentote e um representante da raça Tetônica. Na raça ariana, Haeckel viu uma simetria de todas as partes e aquele desenvolvimento igual, que chamamos de tipo de beleza humana perfeita. Também acreditava que os povos 'de cabelos de lã' (os povos de origem africana, nt.) eram incapazes de produzir uma cultura verdadeiramente interna ou de um desenvolvimento mental superior... nenhuma nação de 'cabelos de lã' sequer produziu uma história importante.

Haeckel sentiu que o propósito do estado-nação era forçar a seleção, elogiando as práticas dos Espartanos que matavam todos que não os perfeitamente saudáveis ou as crianças fortes e assim estavam continuamente num estado de excelente força e vigor.

Em 1906, um grupo de seguidores acadêmicos das idéias de Haeckel formou a influente Liga Monista, agitando a favor de um governo alemão atuando ao longo de linhas sociais Darwinianas.

Ao redor de 1907, na América, o Estado de Indiana legalizou a esterilização compulsória dos doentes mentais e outros indesejáveis, enquanto que 475 homens eram vasectomizados no Reformatório do Estado de Indiana.

Em 1912, o Primeiro Congresso Internacional de Eugenia foi realizado em Londres, incluindo entre seus diretores, Winston Churchill, Alexander Graham Bell, Charles Elliot (Presidente Emérito da Universidade de Harvard) e David Starr Jordan (Presidente da Universidade de Stanford).

A Conferência Nacional de Melhoria da Raça foi convocada nos Estados Unidos em 1914, enquanto que em 1917, quinze Estados Americanos tinham adotado leis eugênicas, quase todas legalizando a esterilização de criminosos habituais, epiléticos, insanos e os retardados.

H. H. Laughlin, o Agente Especialista em Eugenia do Comitê da Casa de Representantes dos Estados Unidos sobre a Imigração e Naturalização, apresentou uma Lei de Esterilização Eugênica Modelar em 1922. Esta intencionava prover as bases para muitas das leis estatais de eugenia, assim como as leis eugênicas em vigor na Alemanha Nazista.

Em 1928, a Sociedade de Eugenia Americana patrocinou um concurso para ensaios sobre as causas do declínio da fertilidade Nórdica, enquanto que o Dr. Robie, no Terceiro Congresso Internacional sobre Eugenia, solicitou a esterilização de 14.000.000 Americanos com baixos níveis de inteligência.

O Partido Nazista na Alemanha, adotou em 1933, a Lei Para a Prevenção de Doenças Hereditárias na Posteridade, também conhecida como a Lei da Esterilização, escrita pelo Professor Ernst Rudin, um dos líderes da psiquiatria no país. Cortes de Saúde Hereditária foram formadas e em três anos, cerca de duzentos e vinte e cinco mil indesejáveis alemães haviam sido esterilizados.

As políticas de Hitler têm sido caracterizadas como uma forma bastante direta do Darwinismo social Alemão. Longe de serem originais, estas políticas eram expansões sobre realidades já existentes da cultura política e científica predominantes.

Em 1939, as políticas alemãs haviam evoluído para incluir a eutanásia em internados de manicômios enquanto que conceitos de eugenia eram implementados de forma completa nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial.

Depois da Segunda Guerra, a idéia da eugenia ficou um tanto prejudicada frente ao público, por sua associação com o Nazismo. O termo foi descartado e uma 'plástica' foi realizada em sua forma de estudo psiquiátrica, que resultou no estabelecimento da Federação Mundial de Saúde Mental (WFMH). Desde então, esse grupo continuou a favorecer o eletrochoque, a lobotomia, controle mental e outras atividades, assim como empregar em suas fileiras, muitos praticantes germânicos que se sentiram felizes em desenvolver os objetivos hitlerianos durante a Segunda Guerra.

Isto nos mostra algo que a imprensa em geral escolheu ignorar: que os programas de eugenia não foram a invenção de um nazista louco, que o clima político da Alemanha permitiu uma total implementação de partes de programas e pacotes inteiros da psiquiatria internacional e da medicina da época. A Eugenia, desde seu início, foi encorajada e financiada pelos ricos, pelos 'aristocratas' do tempo.

Programas recentes dirigidos para a implementação do aborto e outros métodos de despovoação podem ser essencialmente reconhecidos como provenientes do mesmo grupo; aos estudos do Clube de Roma, da Comissão Trilateral e ao CFR. Estes grupos influenciaram uma modificação na política dos Estados Unidos, mais especificamente durante o período de 1966-1967, quando o controle da população foi adotado pelo Departamento de Estado como um objetivo definido.

O impulso recente de despovoamento mundial retém o sabor da bio-política eugênica da primeira metade deste século, nas afirmações de defensores tais como Sargent Shriver, da Eastern Establishment, falando ante o Comitê Seletor do Congresso sobre a População, em 1978: ...o interesse deste Comitê (está) aumentando a qualidade de vida e ampliando o produto biológico desta sociedade; ao invés de apenas controlando ou limitando nascimentos.

Jafee e Dryfoos do Instituto Guttmacher, que recebe fundos federais, afirmaram que, Com o declínio geral na fertilidade dos Estados Unidos, houve uma transferência da preocupação no que se refere a números de nascimentos para a garantia de que aquelas crianças que nasceram corram menores riscos físicos, sociais e econômicos.

É estranho que se faça pouca menção ao declínio geral na fertilidade na literatura subsidiada pelos ativistas dos Rockefeller da despovoação. Nem foi trazido à tona, o fato que, a gravidez entre adolescentes estava no seu menor nível em quarenta anos quando a lei federal impondo o planejamento familiar e a educação sexual nas escolas foi assinada em 1978.

Estudos mostraram que as aulas de educação sexual aumentam a experimentação sexual precoce enquanto nada fazem para reduzir a gravidez na adolescência. Foi também demonstrado que quando essas aulas paravam de ser oferecidas, como no Estado de Utah em 1980, a incidência de gravidez em adolescentes diminuía. Ainda assim, as autoridades insistem que as aulas de educação sexual deveriam acontecer do jardim de infância ao longo de toda a vida educacional de uma pessoa. Por que? Os originadores e criadores dos programas, candidamente admitem que suas agendas incluem a despovoação e a eugenia.

Lester Kinkendall, um fundador do Conselho de Informação Sexual e Educação, escreveu em 1965 que, a educação sexual está... claramente atada de forma socialmente significativa ao planejamento familiar e às políticas de limitação da população... A Dra. Jane Hogson, na conferência da Federação Nacional de Aborto de 1980, foi ainda mais direta, conclamando para o aborto compulsório de adolescentes grávidas.

Os métodos dos programas para a educação sexual em escolas públicas variam, mas uniformemente enfatizam as imensas despesas e transtornos de ter filhos, fornecem sumários de métodos contraceptivos, esterilização e aborto. Os estudantes são levados a

visitas a clínicas de controle de população, onde se encontram com os funcionários, preenchem os documentos dos pacientes e recebem garantias da privacidade dos serviços oferecidos. Crianças também são recrutadas como ativistas de despopulação, que conta em informá-las, como no texto amplamente utilizado, Encontrando-se Consigo Mesmo no Meio do Caminho:

O problema populacional é muito sério e envolve todos os países deste planeta. Que passos você daria para ajudar a resolver este problema?

...me apresentar como voluntário para organizar centros de controle de natalidade através do país;

...ingressar num grupo que exerça lobby (pressão política) a favor do aborto;

... encorajar a limitação da natalidade a dois filhos por família e fazer com que os pais sejam esterilizados para impedir futuras gravidezes.

Muito da literatura de educação sexual retrata a família nuclear - por muito tempo funcionando como uma cola política e social no meio da população - como algo obsoleto e estatisticamente insignificante, enquanto que a normalidade do homossexualismo e do estado de solteiro ('Playboismo') são enfatizados. As crianças são encorajadas a relatar as condições em seus lares, a contar as falhas de seus pais e a divulgar seus desacordos com eles, abrindo a porta para a intervenção feita pelos 'serviços sociais'.

Davis, em seu *Economic Development and Cultural Change*, diz que uma estratégia eficiente para diminuir a taxa de natalidade seria diminuir... a identidade das crianças com seus próprios pais, ou diminuir... a possibilidade de que essa identidade seja satisfatória, acrescentando que certas tendências que podem trazer a população a menores índices são: altas taxas de divórcios, homossexualismo, pornografia e uniões sexuais livres... Davis vê de maneira positiva os 'serviços de promoção do bem estar infantil' que tendem crescentemente a substituir os pais como membros da família e os serviços de saúde que crescentemente antagonizam a autoridade parental com respeito à contracepção e aborto.

A mensagem enviada às crianças, fornecida pelos proponentes da educação sexual, sem a cortesia de que os pais venham a concordar com ela, é óbvia: o mundo está vivendo um excesso de população e algo deve ser feito contra isto rapidamente, começando pela clínica de abortos mais próxima.

O Educador John Taylor Gatto, votado o principal professor de Nova York em 1991, comenta sobre esse mecanismo:

O mecanismo social para suprimir a proliferação sistemática de famílias tem dois componentes: o primeiro, uma campanha direcionada à formação da família antes que esta inicie, empregando táticas tais como o encorajamento da cobiça pessoal (melhor aproveitada num estilo de vida de solteiro, logicamente), celebrações públicas pornográficas de partes corporais de jovens mulheres núbéis, divórcio facilitado, adoção em massa, tolerância da ambiguidade sexual e muitas outras táticas semelhantes. O segundo componente direciona-se à produção de pseudo-famílias: pequenos grupos (sejam biológicos ou sintéticos) sem qualquer lealdade primordial a alguma causa familiar comum. Pelo contrário, estas são associações de expediente, desgastando o costume de troca de afeto e responsabilidade compartilhada, mas sempre em busca de

um arranjo mais vantajoso... Durante a fase da infância, os pais em pseudo-famílias são utilizados pelo estado para transmitir certos valores, para manter e disciplinar uma nova classe de servos compostos por suas próprias crianças, e a entregar os casos de desvios radicais às autoridades médicas, polícia e autoridades de reeducação... É um sistema infiltrado em muitos lugares com tal genialidade maligna de compreensão do controle de massas que é difícil não ficar admirado frente aos seus arquitetos invisíveis.

Populações-alvo para esterilização nos Estados Unidos merecem ser mencionadas. De acordo com Michael Garrity, em seu *Trilateralism*, editado por Holly Sklar, mulheres índias americanas estão sendo esterilizadas sem saber ou mesmo contra a vontade delas, expressa em clínicas de saúde pública por todo o país. Garrity também afirma que, Mulheres índias de boa saúde são o alvo especial dos doutores.

Ruthann Evanoff, em seu *Reproductive Rights and Occupational Health*, em WIN, disse que, em termos gerais, cerca de 25 por cento das mulheres nativas em idade de procriação foram esterilizadas, embora o número total da população indígena seja menor que um milhão de indivíduos. Relatos recentes estimam que a percentagem de esterilização em uma única tribo, os Cheyenne do Norte, chega a aproximadamente 80%.

O documento secreto (agora desclassificado) NSSM 200, *Implicações do Crescimento da População Mundial para a Segurança dos Estados Unidos e Interesses Externos*, também conhecido como o Documento Scowcroft (o autor é Brent Scowcroft do CFR) nos dá uma visão dos planos do governo dos Estados Unidos para a redução da população em termos internacionais, ligando esses planos a objetivos que muito pouco têm a ver com o alívio do sofrimento humano e mais com a maximização do lucro.

Preparado em 1974 para o Conselho de Segurança Nacional (e lembremo-nos, este é um documento oficial, embora com pouca probabilidade de ser oferecido livremente nas entrevistas de divulgação de última hora dos Serviços Públicos de Divulgação), o NSSM 200 propõe meios para a redução da população mundial pela concentração em 'países-chaves'(isto é, do Terceiro Mundo), com o objetivo definido de redução da taxa de crescimento da população de um crescimento anual de 2% a 1,7%

Enquanto isto pode ser visto como um objetivo altruísta proposto por defensores sociais dotados de uma visão clara do futuro, com a intenção de reduzir o sofrimento em países com padrões marginais de qualidade de vida, o estudo torna claro que o interesse do governo na despopulação nada tem a ver com preocupações com os padrões de vida nos países em desenvolvimento. Mas acontece, porque os Estados Unidos tornaram-se crescentemente dependentes de importações de minérios oriundas de países em desenvolvimento, e que a fome endêmica, revoltas por comida e a quebra da ordem social... são pouco propícias à exploração sistemática de depósitos minerais ou aos investimento de longo prazo necessários para sua exploração. Notemos que a quebra da ordem social aqui referida consiste na população revoltando-se contra suas condições de vida.

Uma das conclusões do estudo é que medidas coercitivas (ênfase colocada) de controle populacional podem ser apropriadas.

Falando dos programas de despopulação atualmente sendo implementados no Terceiro Mundo, o ex-ministro da saúde brasileiro, Carlos Santana disse, O Banco Mundial, através dos relatórios de seus Presidentes, sempre tornou explícito o seu proselitismo a favor de uma política de controle de natalidade rígida. Santana relatou que nos pacotes de crédito e de investimentos do Banco Mundial, nos países de Terceiro Mundo, existe uma agenda implícita de despopulação, e questionou o porque do Brasil ter sido escolhido como alvo para a redução da natalidade quando aproximadamente quarenta por cento das mulheres brasileiras já haviam sido esterilizadas.

O que os despopoladores falham em dizer é que no Brasil, a maior parte dos programas de despopulação estão direcionados para as populações nativas, e que estão implementando um programa alternativo de pistoleiros, alugados para atacarem famílias proprietárias de pequenas porções de terra, apropriando-se dessas porções para uso dos grandes especuladores de terra e dos conglomerados internacionais que estão desnudando o país.

Os programas de despopulação tem âmbito mundial e estão dirigidos e custeados por interesses internacionais maiores, incluindo McGeorge Bundy, do CFR, o arquiteto da política nuclear de Destruição Mútua Garantida; Warren E. Buffett, o segundo homem mais rico dos Estados Unidos e, omnipresentes quando o assunto é a eugenia, os Rockfellers.

A Federação de Planejamento da Paternidade da América e a Federação Internacional de Paternidade Planejada são custeadas por Buffett e gerenciam uma grande rede de aborto e esterilização mundial, com uma subsidiária, a Sociedade Brasileira para o Bem-Estar da Família, tendo cerca de 2.500 postos naquele país.

Enquanto que num primeiro olhar, os programas de despopulação pareçam ser uma boa idéia para promover uma diminuição mundial do número de bocas a serem alimentadas, o que eles ignoram são as raízes e causas da superpopulação. As altas taxas de nascimentos são o resultado direto de péssimos padrões de vida nas áreas. Em países onde a desnutrição foi reduzida e a incidência de morte neo-natal abaixada, as taxas de nascimento conseqüentemente diminuem. O Terceiro Mundo (em particular) está sendo forçado a entregar suas fontes naturais e, ao mesmo tempo, sendo explorado pela mão de obra barata, e este é um fato que, sem dúvida alguma, é visto pela elite dos donos da terra e das grandes corporações como apenas uma forma de manter a máxima lucratividade enquanto a população for mantida numa pobreza abjecta.

A estratégia do subdesenvolvimento é o termo usado pelo economista agrícola Harry Ckeaver. Ao invés de oferecer às pessoas de países tais como o Brasil, que na realidade é um dos mais ricos países do mundo, uma porção eqüitativa dos lucros obtidos pelo uso correto de seus recursos, estes países são manipulados (quando não mortos diretamente) e mantidos à ponta da faca, entre a fome e o lucro.

As organizações de despopulação fazem a propaganda de que estamos passando por uma crise de proporções épicas, que o mundo está num ponto onde não mais pode suportar o número de pessoas que nele vivem. Em muitas instâncias os economistas, entretanto, duvidam dessa conclusão, sugerindo que um aumento na população pode ser, de fato, um benefício, tendendo a um aumento em termos de longo prazo da terra arável e da renda per capita (ao invés dos lucros das corporações). Também note-se que

existe um uso corrente de, aproximadamente três décimos de um por cento da superfície do planeta para a habitação humana, uma extensão quase que compatível com um crescimento sem limites em vista.

Estatísticas das Nações Unidas e do Departamento do Estado dos Estados Unidos mostram que a produção de alimento do mundo cresceu mais rapidamente que a taxa populacional em anos recentes, enquanto que Colin Clark, ex-diretor do Instituto Econômico Agrícola da Universidade de Oxford afirmou que os agricultores seriam capazes de alimentar sete vezes a população da Terra, ou vinte vezes a população atual, dentro de padrões japoneses de consumo de alimentos....(destaque do tradutor)

Roger Revelle, ex-diretor do Centro Para Estudos de População de Harvard, estima que os atuais recursos agrícolas poderiam fornecer uma dieta adequada para uma população oito vezes maior, isto é, quarenta bilhões de pessoas, e estimou que somente a África é capaz de alimentar dez vezes mais que a sua atual população. Revelle cita um outro especialista em agricultura, Dr. David Hopper:

O problema de comida do mundo não nasce de qualquer limitação física ou de algum risco potencial ou fator de pressão ambiental. As limitações colocadas sobre a abundância devem ser encontradas nas estruturas políticas e sociais das nações e nas relações entre elas. A fonte global de recursos nutricionais não-explorada situa-se entre Câncer e Capricórnio. O domínio satisfatório dessa fonte depende da vontade e ações dos homens. Hopper pronuncia 'fascismo mundial' de forma muito polida.

Francis Moore Lappe, do Instituto Para Políticas de Alimentos e Desenvolvimento afirma:

Se a causa da fome não é a falta de comida, nem de terra, então devemos aceitar que seja uma falta de democracia. Isto poderá soar como algo planejado, porque no Ocidente, tendemos a pensar na democracia como um conceito político e não como Econômico. Mas a democracia é realmente um princípio de responsabilidade; em outras palavras, aqueles que tomam as decisões devem ser responsáveis frente àqueles que são afetados pelas decisões tomadas. Uma vez que compreendemos a fome como uma falta de democracia, o que queremos dizer então é que a partir do nível da aldeia até o do comércio internacional, um número cada vez menor de pessoas está tomando decisões e que mais e mais estruturas antidemocráticas estão sendo fundamentadas. Essa é a causa da fome. E, deveria ser repetido, a causa também da superpopulação.

Fonte: Jim Keith, Casebook on Alternative 2, p.84-91, IllumiNet Press, 1994.  
Tradução: Instituto Nokhooja - Publicado no Tentáculo